



## **II Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población**

Guadalajara, México, 3 – 5 de Septiembre de 2006

**La demografía latinoamericana del siglo XXI  
Desafíos, oportunidades y prioridades**

### **Investigação da população indígena nos censos nacionais: uma reflexão para a Ronda 2010**

**Nilza de Oliveira Martins Pereira**

IBGE

Mesa 09. Poblaciones Indígenas, Afro Descendientes,  
Etnicidad y Raza

## **Investigação da população indígena nos censos nacionais: uma reflexão para a Ronda 2010<sup>(&)</sup>**

Nilza de Oliveira Martins Pereira<sup>(\*\*)</sup>

**Palavras-chave: indígena, censo demográfico**

### **Resumo**

Os dados revelados pelos Censos Demográficos de 1991 e 2000 do Brasil foram surpreendentes quanto ao crescimento populacional ocorrido principalmente nas áreas urbanas do país. Algumas hipóteses foram levantadas tais como: crescimento vegetativo dos indígenas, ou seja, aumento da população devido ao maior número de nascimentos do que de mortes; a imigração internacional originária dos países limítrofes que tem alto contingente de população indígena, como Bolívia, Paraguai e Peru, com destino às áreas fronteiriças ou às grandes metrópoles, como Rio de Janeiro e São Paulo; o aumento da proporção de indígenas urbanizados que optaram pela categoria indígena no Censo Demográfico 2000 e que anteriormente se classificavam em outras categorias, considerada a hipótese mais plausível dentre os especialistas, onde estariam incluídos tanto os indígenas urbanizados com pertencimento étnico a povos indígenas específicos como pessoas que se classificaram genericamente como indígenas ainda que não se identificando com etnias específicas (Pereira, Santos & Azevedo 2005, Tendências..., 2005).

A grande discussão seria quanto ao grande número de indígenas que saíram da invisibilidade. Portanto, mecanismos terão que ser implementados no sentido de captar a população indígena de forma mais fidedigna possível.

A metodologia para classificação da população indígena utilizada no Brasil nos Censos Demográficos de 1991 e 2000 foi a auto-declaração, e a proposta de uma metodologia comum seria um ponto de reflexão para os censos da Ronda 2010, principalmente quanto aos limites de um indígena ser considerado como tal em seu país e não ser considerado no país que venha a escolher como moradia.

O documento apresenta uma revisão dos aspectos metodológicos utilizados na captação da população indígena em alguns países da América Latina e também resultados para a fronteira brasileira, detalhando especificamente Bolívia e Paraguai.

---

<sup>(&)</sup> Trabalho apresentado no II Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población – ALAP. Guadalajara, México, 3-5 de Septiembre del 2006. La demografía latinoamericana del siglo XXI. Desafíos, oportunidades y prioridades.

<sup>(\*\*)</sup> Estatística e Gerente de Análises Estruturais e Espaciais da População da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE. nmartins@ibge.gov.br

# Investigação da população indígena nos censos nacionais: uma reflexão para a Ronda 2010<sup>(8)</sup>

Nilza de Oliveira Martins Pereira<sup>(\*\*)</sup>

**Palavras-chave:** indígena, censo demográfico.

## Introdução

A metodologia para classificação da população indígena utilizada no Brasil nos Censos Demográficos<sup>1</sup> de 1991 e 2000 foi a auto-declaração, aplicando-se tanto aos indivíduos que nos anos dos censos habitavam as Terras Indígenas, quanto aos que viviam fora dessas áreas (IBGE, 1991, 2000, 2003). Os dados revelados foram surpreendentes quanto ao crescimento populacional ocorrido principalmente nas áreas urbanas do país. Algumas hipóteses foram levantadas tais como: crescimento vegetativo dos indígenas, ou seja, aumento da população devido ao maior número de nascimentos do que de mortes; a imigração internacional originária dos países limítrofes que tem alto contingente de população indígena, como Bolívia, Paraguai e Peru, com destino às áreas fronteiriças ou às grandes metrópoles, como Rio de Janeiro e São Paulo; o aumento da proporção de indígenas urbanizados que optaram pela categoria indígena no Censo Demográfico 2000 e que anteriormente se classificavam em outras categorias, considerada a hipótese mais plausível dentre os especialistas, onde estariam incluídos tanto os indígenas urbanizados com pertencimento étnico a povos indígenas específicos como pessoas que se classificaram genericamente como indígenas ainda que não se identificando com etnias específicas (Pereira, Santos & Azevedo 2005, Tendências..., 2005). Todas essas possibilidades podem ter sido de forma simultânea. Quanto às áreas rurais foi observado que excetuando a área rural da Região Sudeste, nas demais regiões foram registrados incrementos compatíveis com um possível crescimento demográfico dos povos indígenas.

A grande discussão seria quanto ao grande número de indígenas que saíram da invisibilidade. Portanto, mecanismos terão que ser implementados no sentido de captar a população indígena de forma mais fidedigna possível.

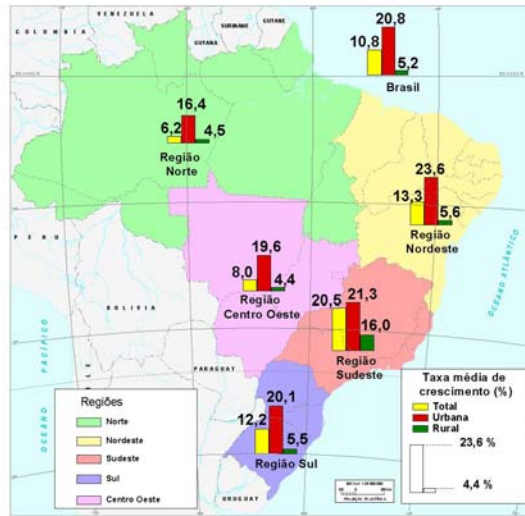
---

<sup>(8)</sup> Trabalho apresentado no II Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población – ALAP. Guadalajara, México, 3-5 de Septiembre del 2006. La demografía latinoamericana del siglo XXI. Desafíos, oportunidades y prioridades.

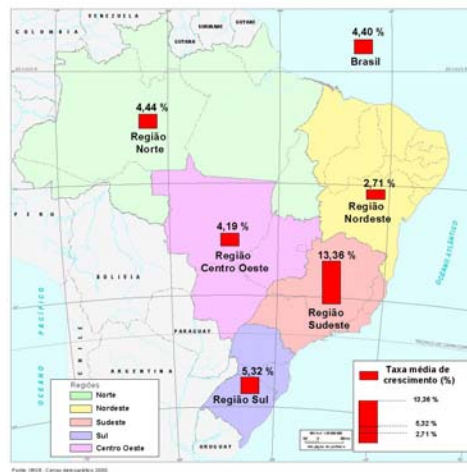
<sup>(\*\*)</sup> Estatística e Gerente de Análises Estruturais e Espaciais da População da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE. nmartins@ibge.gov.br

<sup>1</sup> Em 1991 foi incorporada no quesito “A sua cor ou raça é?” uma nova categoria “indígena” que nos censos anteriores era classificada dentro da categoria “parda”. Portanto, as categorias investigadas foram nesta ordem: branco, preto, amarelo, pardo e indígena. Para o Censo Demográfico 2000 foram mantidas as mesmas categorias nesta ordem: branco, preto, amarelo, pardo e indígena.

**Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente autodeclarada indígena por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 1991-2000**



**Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente autodeclarada indígena - Brasil e Grandes Regiões – Rural Específico - 1991-2000**



Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000. ESRI.

Os resultados apresentados pelo ritmo de crescimento anual da população autodeclarada indígena no período 1991/2000 calculado para as áreas rurais dos municípios com Terras Indígenas revela que o efeito demográfico pode ter uma intensa relação, entretanto para o conjunto das áreas rurais da Região Sudeste confirmam que na não se trata de mesmo universo populacional.

A população indígena nos censos nacionais tem na sua identidade o ponto relevante, que poderá provir de vários elementos, quer sejam os concretos, que se orientam pelas características fenotípica, língua falada e costumes ou hábitos concretos; quer sejam simbólicos, quando se referem a relação com a sua própria cultura (Schkolnik, 1998).

Para que se tenham dados demográficos e socioeconômicos dos povos indígenas capazes de retratar estas comunidades é importante que os censos sejam confiáveis e oportunos porque assim as informações estatísticas propiciarão políticas públicas mais eficientes e efetivas, entretanto na obtenção destas estatísticas existe uma complexidade muito grande porque os censos requerem padrões de medidas comuns que permitem agregar e comparar a população como um todo e também porque as variáveis utilizadas e os fenômenos que se pretendem mensurar e caracterizar são dinâmicos. Uma outra consideração diz respeito quanto à interpretação dos indicadores que comumente estão baseados em valores e padrões de um determinado grupo social.

Considerando que os dados censitários constituem o mais atualizado e abrangente conjunto de informações qualificadas disponível para o país como um todo, essas informações reveladas pelos censos demográficos para a população indígena trazem à luz pontos valiosos, e é relevante considerar as críticas de que os entrevistadores não dominam as línguas indígenas, não entendem a organização social nem a dinâmica espacial e sazonal das sociedades indígenas (Ricardo, 2000, p.45). Sendo assim, mesmo frente a essas dificuldades, vale ressaltar que é importante refletir na busca por informações futuras quer sejam num censo nacional geral, quer sejam em censos específicos. Neste contexto, o presente trabalho abordará dentro dos censos da Ronda 2000 a conceituação utilizada pelos diversos países de modo a subsidiar o planejamento do censo brasileiro no que se refere a população indígena em 2010.

### **A classificação da população indígena nos censos nacionais**

Para captar a população indígena vários são os critérios utilizados pelos países da América Latina, definidos da seguinte forma: No critério da autoidentificação ou autopercepção, a declaração do indivíduo é espontânea e segundo Schkolnik, é o que mais se aproxima do conceito de etnia. Foi utilizado nos últimos censos pelos países Brasil, Chile, Colômbia (combinado com o idioma falado), Guatemala (associado à outras características), e Panamá. Existem algumas limitações quanto ao critério metodológico de autoidentificação ou autopercepção, tais como: a subenumeração da informação em função do processo de miscigenação que a sociedade brasileira sofreu e que se mantém até hoje. Existem

problemas deste critério, no que diz respeito a prejuízo negativos em contextos espaciais adversos, como os grandes centros urbanos.

O outro aspecto limitador diz respeito a sobrenumeração, como resultado de uma certa simpatia pela causa indígena e suas culturas específicas ou de percepção de possíveis benefícios provenientes de políticas destinadas a favorecer estes grupos (Schkolnik, 1998).

O segundo critério mais utilizado é o idioma falado, segundo Schkolnik é muito comum atribuir-se à língua falada o caráter preponderante entre as demais manifestações de apego a uma cultura, a língua falada é o meio pelo qual se transmitem a cultura e todos seus componentes. A maioria dos países que investigam população indígena incorpora esta pergunta, tais como: Bolívia, Colômbia, Equador, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai e Peru. As questões mais proeminentes dizem respeito ao forte processo de perda das línguas autóctones, considerando que os indígenas que estão na área urbana e aqueles mais jovens tendem ao abandono da língua originária em função da sua educação básica em escolas urbanas, que não incluem o aprendizado da língua indígena, e do próprio convívio com a população não-indígena.

O terceiro critério corresponde a localização geográfica que na prática é aplicada sempre acompanhada por outras perguntas, como exemplo se pode citar o Paraguai que o associa com a língua falada e o pertencimento étnico. Esta forma de investigação é útil nos países onde os povos indígenas se encontram em territórios específicos e reconhecidos, onde para estas comunidades com culturas tão distintas se necessita construir indicadores específicos visando o desenvolvimento de políticas públicas dirigidas.

Outras características, tais como: vestimentas, tradições ou crenças, festividades, etc. que deverão estar associadas a alguma outra forma de identificação da população indígena.

### **Modalidades de investigação**

Muitas são as metodologias desenvolvidas na América Latina para estudar o pertencimento étnico. O primeiro deles seria a utilização de uma ou mais perguntas dentro do questionário universal do censo; o segundo seria incluir uma ou mais perguntas dentro do questionário da amostra do censo; o terceiro elaborar uma pergunta geral e única no censo e pesquisa especial; o quarto seria a realização de um censo indígena independente do censo geral; a quinta e sexta metodologias seriam pesquisas qualitativas e a utilização de duas ou mais fontes, respectivamente, e finalmente se planeja a necessidade de definir metodologias participativas nas investigações das próprias comunidades e/ ou grupos; acadêmicos e produtores<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Memorias. Primeiro Encontro Internacional: Todos Contamos Los Grupos Étnicos en Los Censos, realizado em Cartagena de Índias, Colômbia, em 2000, p.237.

Algumas experiências realizadas pela Argentina, em 2001, pelo Paraguai, em 2002 e Bolívia, em 2001, revelaram formas distintas na coleta de informações censitárias. O censo argentino incorporou uma pergunta<sup>3</sup> destinada a detectar os hogares<sup>4</sup> onde pelo menos uma pessoa se reconhecia descendente ou pertencente a um povo indígena. Isto constituiu a primeira etapa de uma proposta metodológica integral cuja segunda fase é a realização de uma Pesquisa Complementar de Povos Indígenas (Encuesta Complementaria de Pueblos Indígenas - ECPI). A incorporação desta pergunta no censo esteve orientada a identificar os hogares com pessoas indígenas visando construir a amostra da ECPI. Entretanto, em vistas do interesse aos dados censitários sobre o volume e as características dos hogares onde pelo menos uma pessoa se reconhecia descendente ou pertencente a um povo indígena, foi decidido difundir informação censitária básica acerca deste segmento populacional.

Com questionários específicos para a comunidade e para a população indígena o censo paraguaio indígena foi realizada em 2002 em conjunto com o censo geral. O critério utilizado foi à localização geográfica, a este critério principal foram associados o de pertencimento étnico e língua falada. A autoidentificação, a língua falada e a localização geográfica são critérios distintos, no caso paraguaio se complementaram e permitiram um melhor levantamento da informação. A autoidentificação permitiu vencer posturas etnocentristas, tanto contra os indígenas como também entre os próprios indígenas<sup>5</sup>. Desta forma, a população indígena, em 2002, foi enumerada em 87,1 mil pessoas, representando 1,7% da população total do país. No censo de 1992, a população indígena correspondia a 49,4 mil pessoas, esse incremento significativo de 37 mil pessoas foi atribuído às novas metodologias de captação dos dados, que permitiu reduzir consideravelmente a omissão censitária. Por esta razão as análises realizadas incluíam uma estimativa de 79 mil pessoas para 1992, mediante utilização de fontes externas a instituição (DGEEC, 1997:84).

O idioma falado consiste no critério utilizado nos censos bolivianos para obtenção da população indígena. Em 1992, 3,9 milhões foram contabilizados como indígenas, no transcurso de 9 anos, essa população cresceu para 4,1 milhões de pessoas. Portanto, um ritmo de crescimento anual bem pequeno de 0,52%. A delimitação do conceito de população indígena utilizada no censo de 2001, tinha as seguintes características: população que fala idiomas ou línguas nativas; população que em quando criança, aprendeu a falar o idioma ou língua nativa e os que realizam atividades referentes a pequenos produtores agrícolas e pecuária, coletores de plantas e frutas silvestres de autoconsumo, pescadores de autoconsumo e subsistência e outros referentes a artesanatos<sup>6</sup>.

---

<sup>3</sup> Em 1998, mediante a lei Nº 24.956, se estabeleceu a inclusão da temática dos povos indígenas no Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas 2001.

<sup>4</sup> Hogares se refere a uma pessoa ou conjunto de pessoas que vivem abaixo de mesmo teto e compartilham os gastos de alimentação.

<sup>5</sup> DGEEC, Pueblos Indígenas del Paraguay. Resultados Finales. II Censo Nacional Indígena de Población y Viviendas 2002.

<sup>6</sup> INE, Bolívia: Características Sociodemográficas de la Población Indígena. Serie IV: Estudios Temáticos. 2003. Censo Nacional de Población y Vivienda 2001. Anexo metodológico. (p 151).

Em 2001 no censo boliviano, foi incorporada a pergunta relativa a autoidentificação da população com povos originários ou indígenas, informação que permitiu conhecer o vínculo ou associação que mantinham as pessoas de 15 anos ou mais de idade com as etnias ou povos originários do país. E, segundo a avaliação relatada no documento<sup>7</sup> “Características Sociodemográficas de la Población Indígena da Bolívia”, essa informação por si só não revela a situação dos povos indígenas do país, e quando associada a outras variáveis como área de residência, idioma, etc. forneceram um diagnóstico mais preciso da situação sociodemográfica e econômica dessa população. A autoidentificação revelou que dos 5,1 milhões de habitantes, 60% das pessoas de 15 anos ou mais de idade se consideravam pertencer a algum povo indígena, infelizmente não foi possível fazer um paralelo com o censo anterior devido ao pioneirismo da pergunta no censo de 2001.

No Primeiro Encontro Internacional: *Todos Contamos Los Grupos Étnicos en Los Censos*, realizado em Cartagena de Índias, Colômbia, em 2000, algumas recomendações para a definição das populações étnicas foram acordadas: o espaço geográfico ou território; a herança biológica comum, relacionada com transmissão genética de características; as características culturais comuns (língua falada no hogar/família, língua materna, língua falada pelas pessoas, vestimentas, etc); e a consciência de pertencimento étnico: autoreconhecimento.

Segundo Matías Alonso<sup>8</sup>, *respeitar o princípio da autoidentificação e estabelecer um “método comum” para a medição dos povos indígenas* seria extremamente importante, considerando que nas áreas fronteiriças não existe o limite de ser indígena em um país e não ser indígena no outro.

Para efeito de apresentação de alguns resultados quanto a área de fronteira brasileira<sup>9</sup>, dos 734 mil autodeclarados indígenas no Censo Demográfico 2000, 28,8% residiam na faixa de fronteira. Desses residentes na faixa, 99,3% eram nascidos no Brasil. Portanto do pequeno contingente de nascidos no exterior, a proporção de autodeclarados indígenas residentes na faixa de fronteira correspondia à 34,4%. Sendo que nos países limítrofes essa proporção equivale à 38,0%.

---

<sup>7</sup> INE, Bolívia: Características Sociodemográficas de la Población Indígena. Serie IV: Estudios Temáticos. 2003. Censo Nacional de Población y Vivienda 2001.

<sup>8</sup> La inclusión del tema indígena en los instrumentos censales. A presentado no Seminário Internacional “Pueblos Indígena y Afrodescendientes de America latina y el caribe: Relevancia y pertinencia de la información sociodemografica para políticas y programas “. Santiago de Chile. 27 al 29 de abril del 2005.

<sup>9</sup> A definição legal de Faixa de Fronteira consta do art. 20 da Constituição Federal de 1988 que trata dos “bens da União” aí incluídas “as terras devolutas indispensáveis à defesa das fronteiras, das fortificações e construções militares, das vias federais de comunicação e à preservação ambiental, definidas em lei”. Em seu parágrafo segundo, a Faixa de Fronteira é mencionada como “a faixa até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão regulamentadas por lei.”



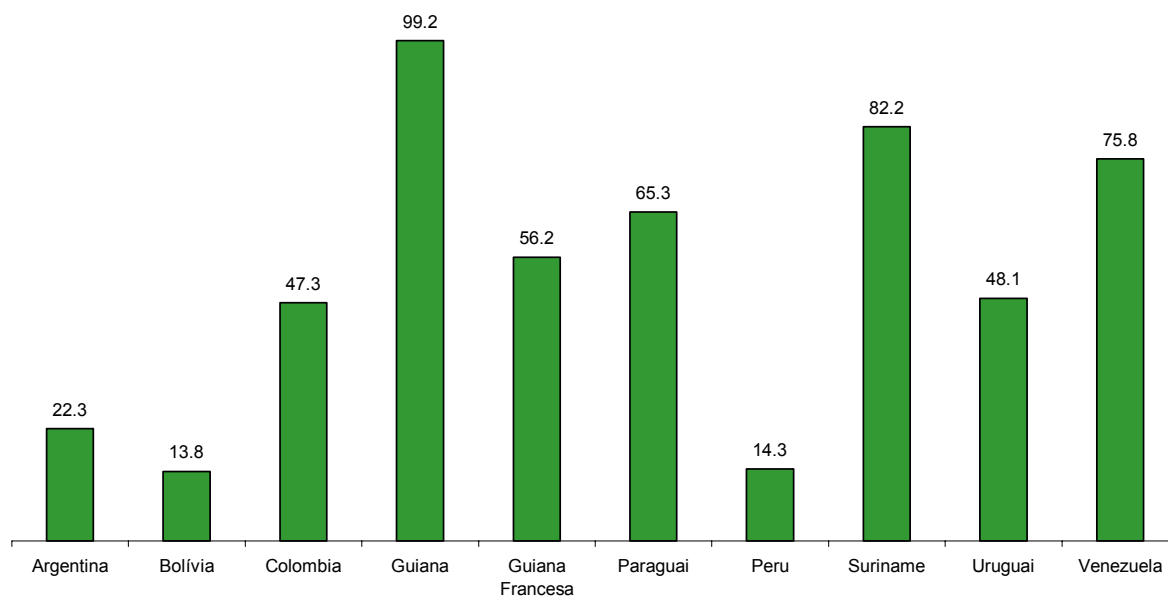
População autodeclarada indígena total e residente na faixa de fronteira, segundo a naturalidade - Brasil - 2000

Naturalidade	População autodeclarada indígena		Proporção de autodeclarados indígenas residentes na faixa de fronteira (%)
	Total	Faixa de fronteira	
Total	734,127	211,114	28.8
Nascidos no Brasil	729,648	209,574	28.7
Nascidos fora do Brasil	4,479	1,540	34.4
Países limítrofes	3,792	1,441	38.0
Países não limítrofes	687	99	14.4

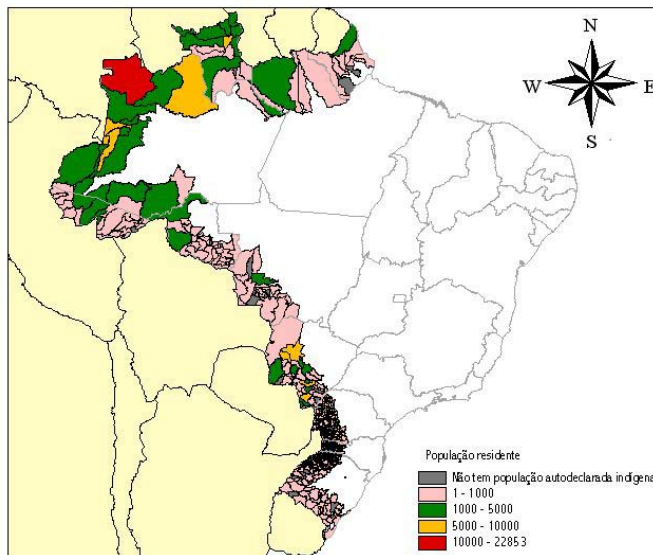
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2000.

Desagregando a informação dos autodeclarados indígenas nascidos nos países que fazem limite com o Brasil, a maior proporção de residentes na faixa de fronteira correspondia aos nascidos na Guiana (99,2%), no Suriname (82,2%) e na Venezuela (75,8%). Em valor absoluto as maiores cifras correspondiam à Guiana e ao Paraguai, que juntos somavam quase mil indígenas.

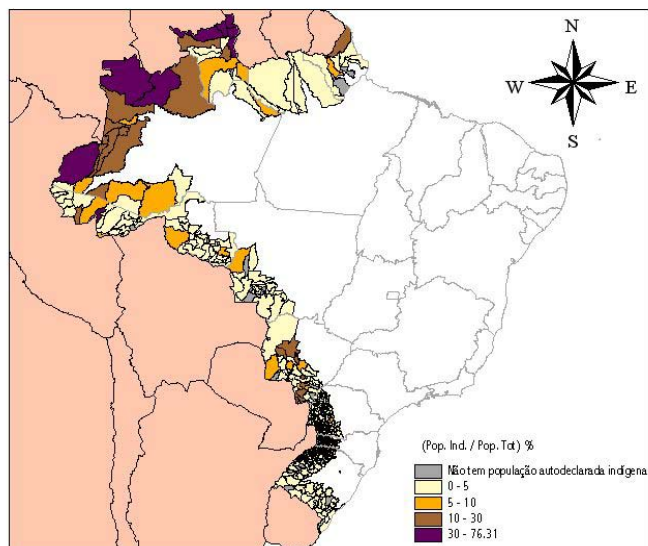
Proporção de população autodeclarada indígena residentes na faixa de fronteira do Brasil no total de indígenas residentes, segundo o País de nascimento que fazem limite com o Brasil - 2000



População autodeclarada indígena no total da população dos municípios da faixa de fronteira - Brasil - 2000

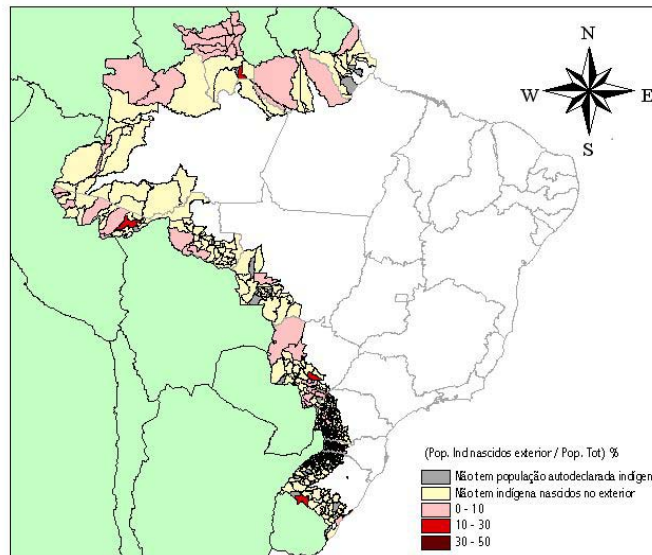


Proporção de população autodeclarada indígena no total da população dos municípios da faixa de fronteira - Brasil - 2000



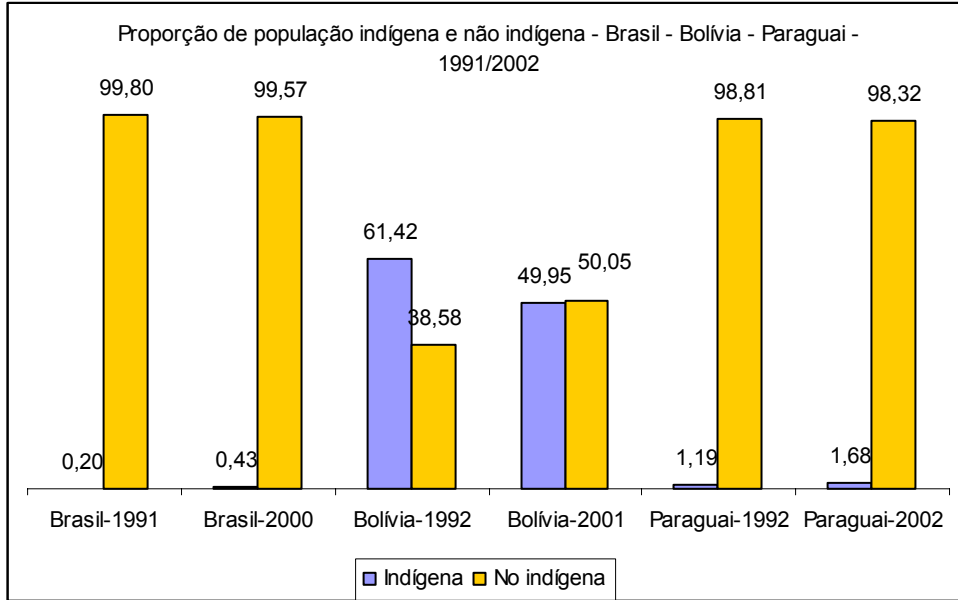
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000. ESRI.

Proporção de população autodeclarada indígena nascidas fora do Brasil  
no total da população dos municípios da faixa de fronteira  
Brasil - 2000

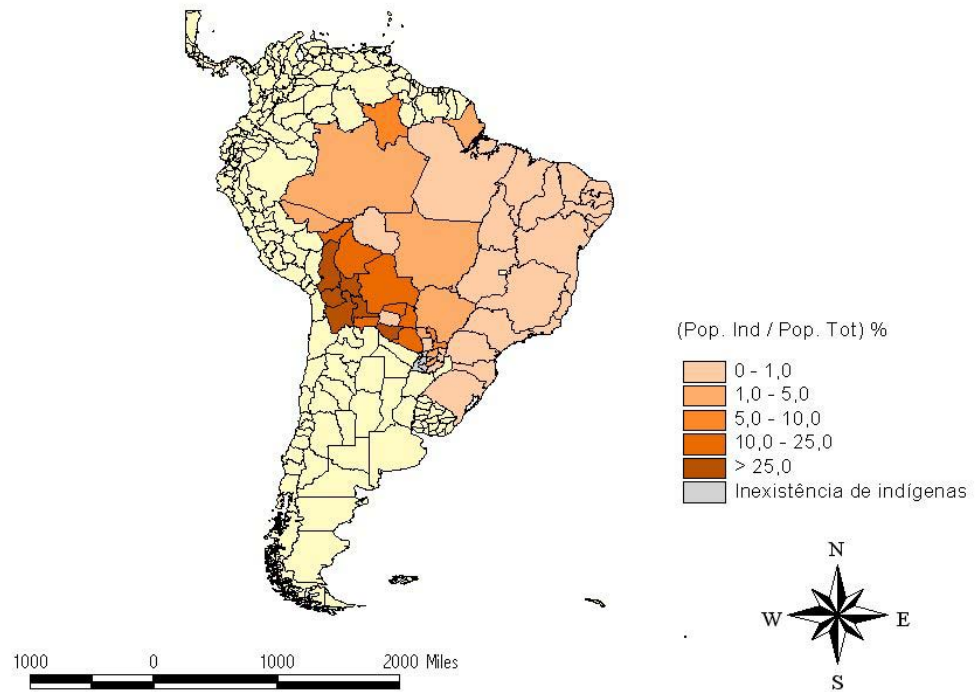


Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000. ESRI.

As características da população indígena entre os três países são muito distintas, Brasil e Paraguai detêm proporções ainda inexpressivas, enquanto que na Bolívia metade da sua população é indígena, e apresentando pequeno crescimento na sua proporção em relação a população total. Contudo, percebe-se que a utilização do critério “idioma falado”, contornando as considerações feitas pelo Paraguai quanto à omissão censitária no censo de 1992, controla a questão das respostas daquelas pessoas que genericamente se declaram como indígena.



Proporção de população indígena nos censos nacionais  
Brasil - 2000 - Bolívia - 2001 - Paraguai - 2002



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000. DGEEC. Paraguai. Pueblos Indígenas Del Paraguai: Resultados Finales. II Censo Nacional Indígena de Población Y Viviendas 2002. INE, Bolívia: Características Sociodemográficas de la Población Indígena. Serie IV: Estudios Temáticos. 2003. Censo Nacional de Población y Vivienda 2001. ESRI.

Os estados brasileiros fronteiriços apresentam as mais elevadas proporções de indígenas e, quando comparado com os departamentos e províncias da Bolívia e do Paraguai, respectivamente, revelam as mais baixas proporções de indígenas.

### **Perspectivas para o próximo Censo**

Considerando que a metodologia para classificação da população indígena utilizada nos Censos Demográficos de 1991 e 2000 do Brasil foi a autodeclaração, aplicando-se tanto aos indivíduos que nos anos dos censos habitavam as Terras Indígenas, quanto aos que viviam fora destas áreas, e que a comparabilidade não deverá ser descartada no quesito “cor ou raça”, principalmente para o entendimento da evolução da população indígena quanto a sua autodeclaração, e também no que diz respeito ao seu comportamento demográfico, uma proposta seria a *distinção da etnia* para aqueles que se autodeclararem indígenas, considerando que vivem no território que hoje está definido como brasileiro, em torno de 220 povos indígenas, falantes de aproximadamente 170 línguas.

Ainda dentro do censo geral, a questão da língua falada deveria ser mensurada para a população indígena nos censos brasileiros com objetivo de caracterizar melhor que população vem se autodeclarando como indígena, e também no sentido de mensurar o apego a suas reais tradições culturais, quer estejam em área urbana ou rural. A maneira pela qual, isto poderia ser feito seria para aquelas pessoas que se declararem indígenas indagar *se fala alguma língua indígena, e/ou se aprendeu quando criança alguma língua indígena*.

Quanto à localização geográfica, alguns estudos estão sendo desenvolvidos no Brasil utilizando as informações do Censo Demográfico 2000, visando construir para as Terras Indígenas a partir da delimitação fornecidas pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI alguns indicadores que dêem conta, ou melhor, reflita a realidade desta população com base nos censos. Entretanto, como as populações que habitam essas áreas tem características muito específicas seria necessário que o próximo censo (2010) tivesse um conjunto de perguntas que fornecessem o conhecimento dessa realidade. Portanto, em conjunto com o censo geral para a investigação dos indígenas localizados nessas regiões seria aplicado um questionário específico planejado, executado e analisado com os próprios indígenas.

### **Considerações finais**

No sentido de atender as crescentes demandas por políticas públicas e programas voltados para as necessidades específicas dos indígenas necessitamos de dados quantitativos e critérios operativos de identificação confiáveis para identificar os povos indígenas levando em consideração as características culturais das populações, como também a sua sociodiversidade. E na definição das metodologias que serão utilizadas é fundamental a participação das próprias comunidades e/ou grupos desde o planejamento até a execução da análise final das informações.

## Referências Bibliográficas:

DGEEC. Paraguai. Pueblos Indígenas Del Paraguai: Resultados Finales. II Censo Nacional Indígena de Población Y Viviendas 2002.

GIUSTI, A.. Argentina: Censo 2001, alternativa de abordaje de la problemática indígena - "Todos contamos: Los Grupos Etnicos en los Censos "I encuentro internacional - Cartagena de Indias, Colombia – 2000.

INDEC. Argentina. ENCUESTA COMPLEMENTARIA DE PUEBLOS INDÍGENAS (ECPI), 2004-2005 – Internet acessado em 21 de Julho de 2005.

INE, Bolívia: Características Sociodemográficas de la Población Indígena. Serie IV: Estudios Temáticos. 2003.Censo Nacional de Población y Vivienda 2001.

Memorias. Primeiro Encontro Internacional: Todos Contamos Los Grupos Étnicos en Los Censos, realizado em Cartagena de Índias, Colômbia, em 2000.

PEREIRA, N. O. M.; Azevedo. M. Os povos indígenas e os Censos do IBGE: Uma experiência brasileira. Trabalho apresentado no 1<sup>o</sup>. Congresso da Associação Latinoamericana de População, Caxambu, 2004.

PEREIRA, N. O. M. Perfil demográfico e socioeconômico das pessoas que se autodeclararam indígenas nos censos demográficos – 1991-2000. XIV Congresso da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Caxambu, Minas Gerais, 2004.

PEYSER, A.; CHACKIEL, J. La identificación de poblaciones indígenas en los censos de America Latina. CEPAL/ CELADE – 1999. América Latina: Aspectos conceptuales de los censos Del 2000. (Seminario Censo 2000: diseño conceptual y temas a investigar en America Latina) Serie Manuales, Santiago, Chile, 1999.

RICARDO, C. A. . Os índios e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil. In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus (A . L. Silva; L. D. B. Grupioni, orgs), pp 29-60 – 3<sup>a</sup> edição – São Paulo – 2000.

SANTOS, R.; COIMBRA Jr, C. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil, ABRASCO, 2003.

SCHKOLNIK, S. La identificación de poblaciones indígenas en los censos de America Latina. CEPAL/ CELADE – 1998. I Encuentro Internacional: Todos Contamos Los Grupos Etnicos en los Censos. Cartagena de Indias, Colombia, 2000.